

Uma andorinha só não faz verão

Lute para que a Baía de Sepetiba
não vire uma lixeira industrial



Povoado Ambiental para a Costa Sul

Uma andorinha só não faz verão.

...mas muitas delas, organizadas, sim!

Ilustração

Déborah Páramo (Moradora da Praia do Cardo, Sepetiba)

Texto

PACS

3ª edição

dezembro de 2013



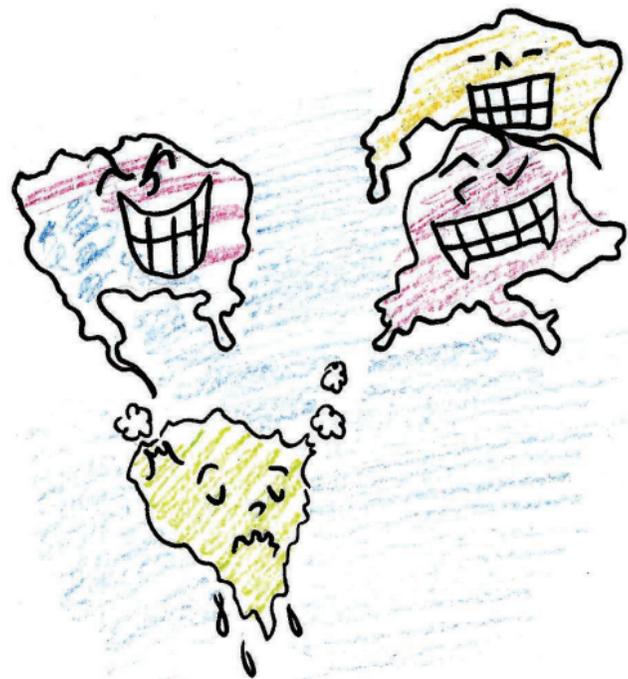
A BAÍA DE SEPETIBA

A natureza e as pessoas sempre foram seu maior tesouro. Suas águas e matas, parte mangue e Mata Atlântica, abrigam muitas espécies de animais e são responsáveis por todo o equilíbrio ecológico da região. Mas já faz um tempo que o homem e nossos governos, com suas indústrias e descaso, vem destruindo a Baía de Sepetiba.

Com promessas de lucros e de empregos e em nome do “desenvolvimento”, atualmente o governo brasileiro

se apressa em transformar a Baía de Sepetiba num pólo siderúrgico e portuário. A proposta é transformar o Rio numa rota de escoamento do minério de ferro de Minas Gerais para o mercado internacional.

Esse projeto coloca em risco toda a biodiversidade da Baía, arrastando com ela outra riqueza da região: famílias de pescadores, agricultores, quilombolas, caiçaras e indígenas etc.



CONSUMIMOS PARA VIVER OU VIVEMOS PARA CONSUMIR?

A opção dos “projetos de desenvolvimento” para transformar a Baía de Sepetiba numa lixeira industrial é parte de um processo mais amplo que faz com que cada vez mais indústrias poluentes sejam direcionadas para nosso país.

Nascemos e vivemos numa sociedade de consumo que nos valoriza por aquilo que consumimos. A manutenção de um alto padrão de consumo, requer o uso cada vez mais acelera-

do de recursos naturais que logo são transformados em produtos que, por sua vez, logo viram lixo e são substituídos por novos produtos. Inicia-se assim um novo ciclo de consumo que consome nosso planeta. Se todos tivéssemos hoje o padrão de consumo dos EUA, precisaríamos ter três a quatro planetas Terra para garantir a produção de bens de consumo necessários à vida “moderna”. Estamos literalmente consumindo nosso planeta e transformando ele em lixo.



BRASIL: O CELEIRO DO MUNDO!

Empresas, como a TKCSA, chegam ao Brasil atraídas principalmente pelos recursos naturais e mão-de-obra barata que aqui encontram. São milhões de toneladas de soja, minérios, etanol, carnes que exportamos a cada ano. Os países “desenvolvidos” compram essas matérias-primas a um baixo custo consumindo aceleradamente nossos recursos naturais e deixando em nosso território a poluição resultante dessas indústrias. Nós arcamos com os custos sociais e ambientais desses projetos e com isso cresce a dívida ambiental e social que os países “desenvolvidos” tem conosco.

Essas empresas também encontram aqui facilidades para atuar. Nossos governos, ao invés de fiscalizarem suas atividades e zelarem pelos interesses da sociedade brasileira, fecham os olhos para os problemas ambientais e sociais que as atividades industriais produzem. Concedem, ainda, a essas indústrias financiamento barato e o direito de não pagarem impostos. Como produzem muito rápido e não são cobradas por todos os custos que produzem, essas empresas fazem lucro também muito rápido!



**SOMOS NÓS
QUE PAGAMOS
OS CUSTOS
SOCIAIS E
AMBIENTAIS
DESSES
PROJETOS!**

O custo de produção dessas empresas é muito maior do que aquele que elas contabilizam e propagam. E o pior... Somos nós que pagamos pelos custos sociais e ambientais desses projetos!

Quando a TKCSA emite um pó prateado que deixa a maior parte dos moradores de Santa Cruz doente, somos nós que perdemos saúde e que precisamos comprar remédios. São as mulheres e mães que precisam limpar

três, quatro vezes sua casa. Quando mangues são desmatados e animais são mortos, somos nós que perdemos biodiversidade. Quando rios são assoreados e poluídos, são os pescadores que agonizam. A empresa não se responsabiliza por isso e nossos governos quase sempre fecham os olhos para tudo!

Resumo: A TKCSA fica com os lucros enquanto a sociedade brasileira arca com os custos!

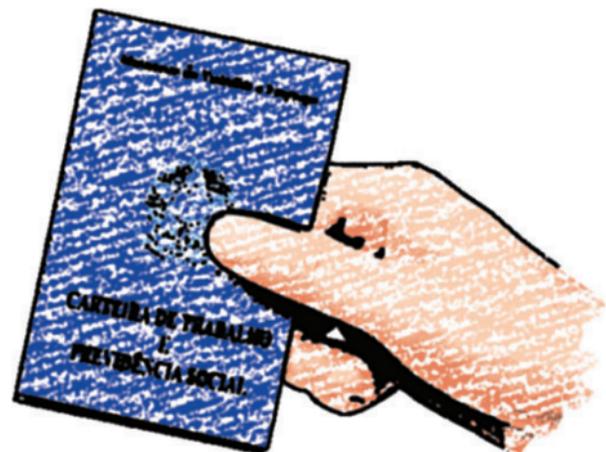


CONVERSA DE PESCADOR!

A TKCSA é a maior empresa siderúrgica da América Latina. Sua propaganda destaca o “progresso” e “desenvolvimento” e enfatiza os empregos gerados. Mas não fala dos impactos e prejuízos que a empresa trouxe para

a Baía de Sepetiba. A empresa produz 5,5 milhões de toneladas de placas de aço, por ano, para serem exportadas para os EUA e a Alemanha.

Mas quem sai ganhando com tudo isso?



A FALSA PROMESSA DE EMPREGOS

A TKCSA garante que gera 2.500 e que 61% dos empregos são destinados a moradores do entorno. Contudo, ela não conta que milhares de pescadores da Baía de Sepetiba não conseguem mais pescar e perderam seu trabalho por causa do seu porto, dos seus navios e da poluição das águas. A própria TKCSA reconhece em seus documentos que existiam no momento em que chegou na Baía de Sepetiba cerca de 7 mil pescadores que detinham cerca de 2,4 mil embarcações e que viviam da pesca e do turismo.

Além disso, são muito poucos os moradores do entorno que estão trabalhando na empresa. Além disso, eles estão alocados nas atividades menos qualificadas, mais perigosas e que ganham menos. É fácil perceber de onde vem os trabalhadores da TKCSA: é só olharmos para o seu pátio e vemos a imensa quantidade de ônibus que trazem funcionários de outros bairros, normalmente, da Zona Sul da cidade todos os dias.

Mas na propaganda, ninguém conta esse final. Depois dizem que mentira é coisa de pescador...



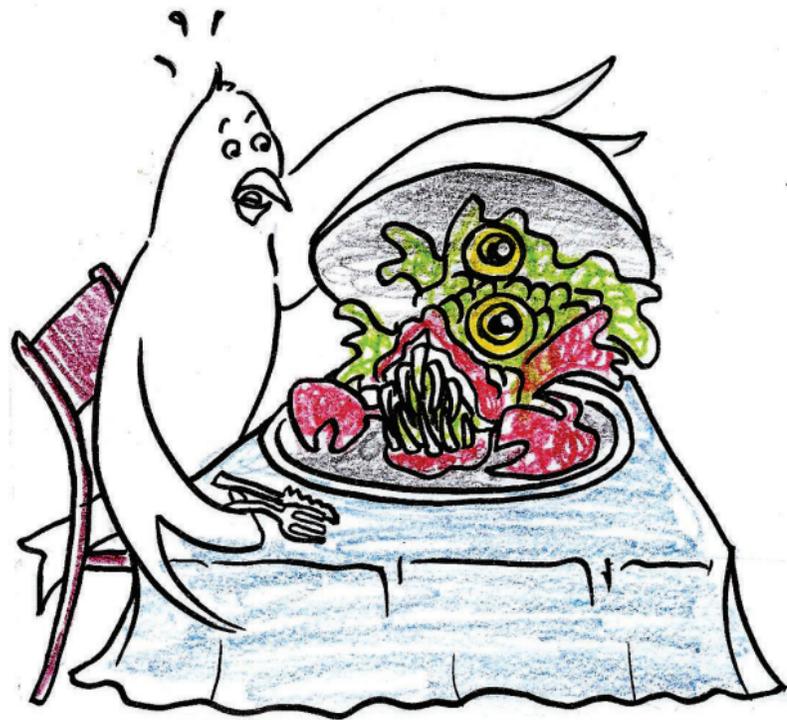
MAS E A SAÚDE, COMO FICA?

Pela grande quantidade de energia que utilizam, as usinas siderúrgicas são muito poluentes. Emitem muitas substâncias tóxicas na atmosfera. Todas essas substâncias contribuem para o aumento de doenças respiratórias, tais como bronquite, rinite alérgica, alergias e asma.

O jornal o Globo já noticiou que só a TKCSA aumentou em 76% a emissão de gás carbônico na cidade. O relatório da Secretaria de Estado do Ambiente (2012), verificou que o material emitido pela TKCSA contém, além de carbono e ferro, elementos

como Zinco (Zn), Silício (Si), Sódio (Na), Manganês (Mg), Potássio (K), Cálcio (Ca), Carbono (C), Alumínio (Al) e outros elementos como Vanádio (V), Titânio (Ti), Enxofre (S), Chumbo (Pb), Fósforo (P), Níquel (Ni), Magnésio (Mn), Cobre (Cu), Cromo (Cr), Cádmio (Cd). Em exposição prolongada, esses elementos podem causar asma, câncer de pulmão, problemas cardiovasculares, defeitos congênitos e até morte prematura.

E isso afetará, além da Baía de Sepetiba, toda a população do Rio de Janeiro!



E O MEIO AMBIENTE?

O meio ambiente também vem sendo destruído.

Em 2007, parte das obras foi embargada pelo IBAMA, pois a empresa estava desmatando o manguezal sem autorização. Isso é proibido por lei!

Além disso, as dragagens mataram

animais e plantas marinhas e removeram com o fundo oceânico fazendo com que todo o material contaminante, que foi lançado às águas da Baía pela Ingá Mercantil na década de 90, retornasse para as águas. Esses metais pesados, como Cádmiu, Zinco e Chumbo, estão contaminando as águas e reduzindo ainda mais a quantidade de pescados na Baía.



FIQUE QUEM PUDER!

É neste cenário de riquezas ambiental, social e cultural, que os governos, juntamente com o empresariado nacional e internacional, planejam construir um polo siderúrgico e portuário. Já são muitos os projetos pensados para a Baía de Sepetiba, mas nenhum considera a opinião e a vida das pessoas que vivem lá para pensar as formas de desenvolvimento da região. Depois da TKCSA, veio o Porto Sudeste e o estaleiro da Marinha onde está sendo construído um submarino nuclear. Estes empreendimentos colocam em

risco a população local e a cidade do Rio de Janeiro, destroem todo o ecossistema e desprezam o potencial econômico endógeno da região. Imóveis são desvalorizados, pessoas perdem seus meios de vida, famílias inteiras ficam doentes e/ou precisam abandonar suas casas. Como podemos chamar de desenvolvimento um modelo que expulsa as pessoas que sempre foram daquele local para colocar em seu lugar empresas que nem mesmo conheciam a região?



A VIDA ACIMA DO LUCRO!

A estratégia dos governos e dos empresários está clara para a Região Sudeste. Seus projetos buscam criar canais cada vez mais rápidos e eficazes para exportação de bens primários vegetais e minerais. São os minerodutos, ferrovias e portos privados com terminais de carvão, de minério de ferro e de produtos agrícolas. Esses empreendimentos literalmente atravessam a vida das pessoas que moram em áreas como a Baía de Sepetiba em nome de um “progresso” que não se traduz na melhoria da qualidade de vida.

Com financiamento público, principalmente do Banco Nacional de De-

envolvimento Econômico e Social (BNDES), e pacotes de investimentos como o Programa de Aceleração do Crescimento beneficiamos empresários e aprofundamos as desigualdades e a injustiças que sempre foram marcas do Brasil.

Enquanto isso, na Baía de Sepetiba e em outras baías, a população luta por seu viver, seu direito de existir, buscando caminhos de desenvolvimento que favoreçam e reconheçam a riqueza social, ambiental e cultural do nosso país.

Um desenvolvimento voltado para trabalhadores(as), independente de classe social, gênero, etnia ou cor e

que tenha uma relação mais harmo-
niosa com a natureza. Desde de 2006,
procuramos chamar atenção para os
perigos que ameaçam a Baía de Se-
petiba e para tornar público todos os
prejuízos que a TKCSA vem produzindo
na região. A empresa foi multada
várias vezes e isso reduziu suas chances
de fazer lucro rápido às custas da
destruição ambiental e social. Em
2012 a ThyssenKrupp e a Vale, donas
da TKCSA, tentaram vender a usina,
mas não conseguiram. Nenhuma em-
presa quis comprar uma usina que
destrói o meio ambiente e que já tem
muitos passivos financeiros, ambien-
tais e sociais. Alguns passivos e irregu-
laridades da TKCSA:

1. Ainda que tenha sido inaugurada
e esteja operando desde 2010, até
hoje a TKCSA não possui licença de
operação. A licença de instalação da
mesma já foi renovada por seis anos.
A TKCSA opera graças à assinatura
com a Secretaria de Estado do Am-
biente de um Termo de Ajuste de
Conduta, cuja validade termina em
abril de 2014.
2. Já foram aplicados na TKCSA desde
2006 até 2012, no mínimo, R\$ 5
bilhões em recursos públicos. Só o
BNDES concedeu R\$ 2,3 bilhões e de
isenções fiscais estaduais já foram
mais de R\$ 695 milhões.

3. Os moradores de Santa Cruz já move-
ram 239 ações civis contra a TKCSA na
Defensoria Pública por danos causados.

4. Estão em curso mais de nove ações
na justiça movidas por associações de
pescadores contra a empresa.

5. O Ministério Público do Rio de Ja-
neiro, em novembro de 2010, denun-
ciou a TKCSA em duas ações penais
por crimes ambientais e pede a con-
denação de três executivos da em-
presa que podem ser presos por até
dezenove anos pelos crimes que co-
meteram contra a natureza e as pes-
soas da Avenida João XXIII.



Junte-se a nós. Uma andorinha só não faz verão, mas um grupo delas, organizadas, garante muitos meses de sol e calor!

Lutamos pela sobrevivência da Baía de Sepetiba e para que os danos e prejuízos causados a pescadores e moradores da Baía sejam, no mínimo, reparados.

O desenvolvimento da Baía de Sepetiba deve significar a ampliação da qualidade de vida das pessoas que moram na Baía e não visar apenas ao lucro.



Apoio



Realização



Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul - PACS
Rua Evaristo da Veiga, 47/702 - Centro, Rio de Janeiro - CEP 20031-040
Telefone: +55 21 2210-2124
pacs@pacs.org.br



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-89366-29-8



9 788589 366298